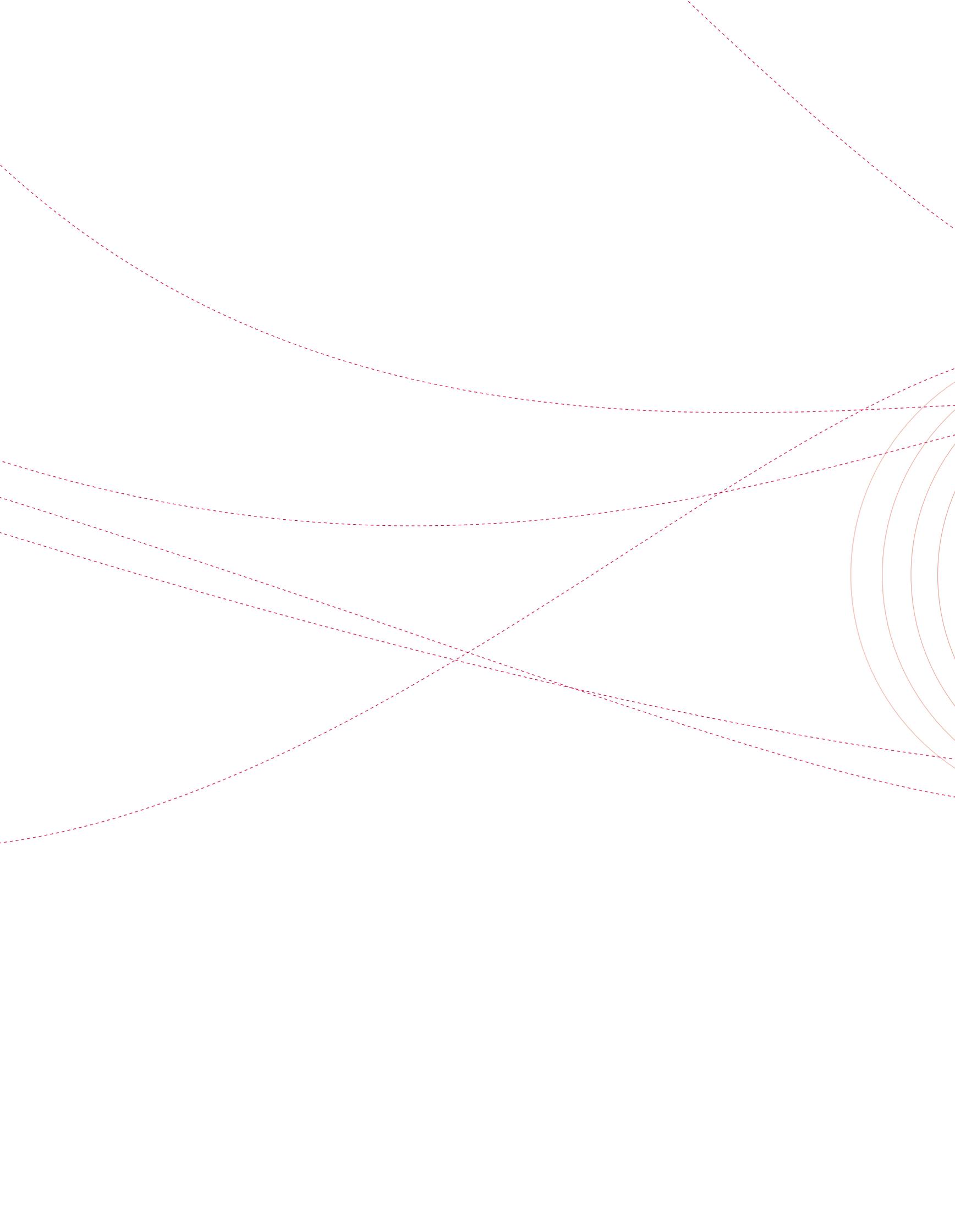


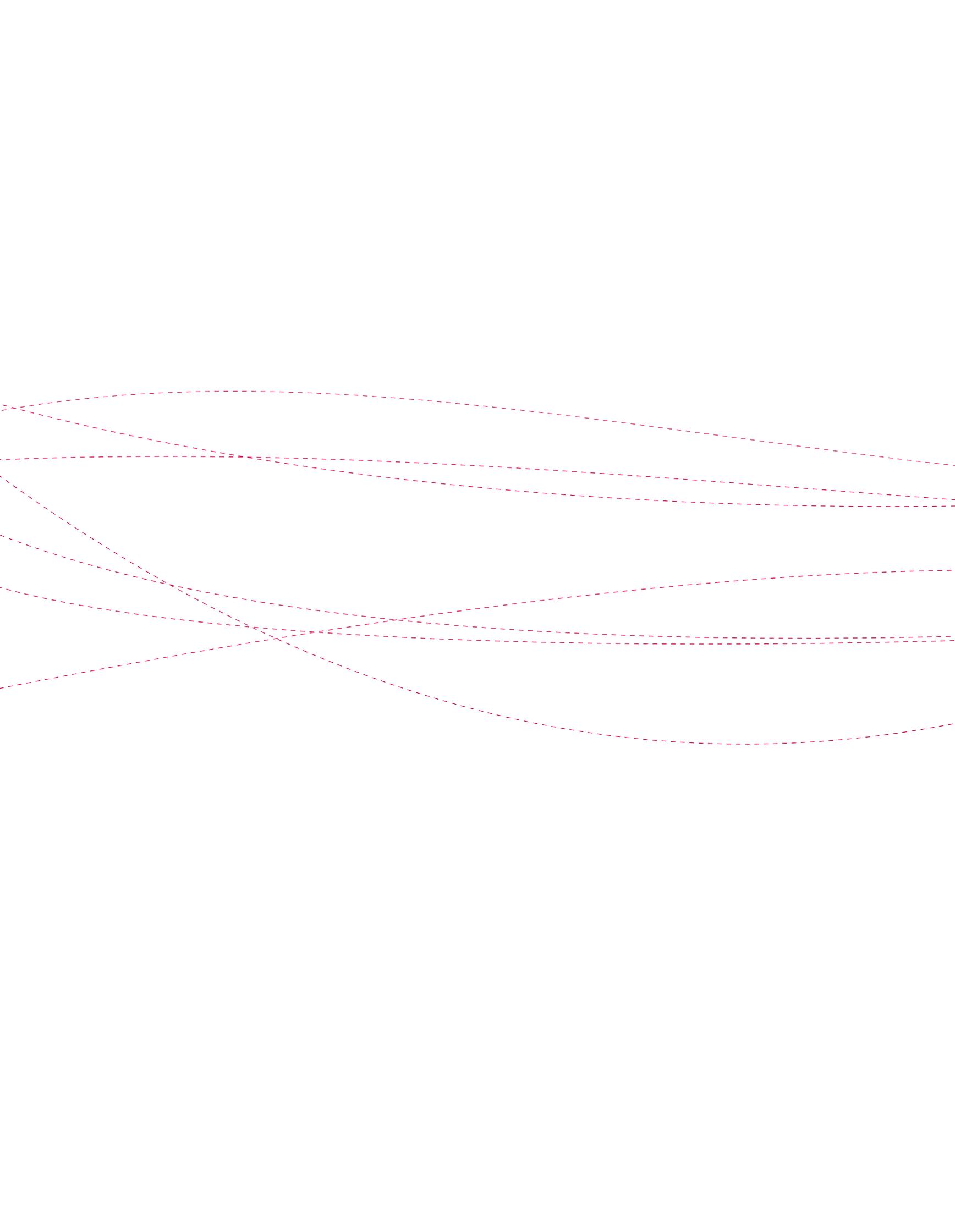


COTEC PORTUGAL  
**RELATÓRIO  
E CONTAS**  
DO EXERCÍCIO DE 2003





COTEC PORTUGAL  
**RELATÓRIO**  
E **CONTAS**  
DO EXERCÍCIO DE 2003



# ÍNDICE

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

PÁG. 07

## 2 . ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECURSO DO EXERCÍCIO

PÁG. 19

## 3 . ANÁLISE DAS CONTAS

PÁG. 27

## 4 . AGRADECIMENTOS

PÁG. 29

## 5 . PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

PÁG. 29

## 6 . DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PÁG. 30

## 1 . ENQUADRAMENTO

PÁG. 09



# MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

A COTEC Portugal, que foi formalmente constituída nos últimos dias de Abril de 2003, só entrou na sua plenitude operacional nos primeiros dias de Setembro, demorando portanto quatro meses a instalar-se – incluindo os meses de Verão, que, em Portugal, são normalmente pouco propícios a elevados níveis de eficiência. Apesar de ter pouco menos de cinco meses de actividade efectiva - desde Setembro passado até ao presente - pode dizer-se que este período, apesar de curto, foi suficiente para confirmar e reforçar as razões que conduziram à criação da Associação. É cada vez mais evidente a necessidade de, por um lado, se efectuar um enorme esforço de investimento do País e em particular do sector empresarial em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e, por outro, de melhorar radicalmente a articulação entre as entidades geradoras do conhecimento e os agentes do sistema que o valorizam, isto é, as empresas.

Com a sua Estratégia e o seu Plano de Acção para 2003-04 aprovados, os seus Corpos Associativos constituídos e a sua equipa técnica e administrativa quase completa, a COTEC Portugal tem vindo a procurar afirmar-se no Sistema Nacional de Inovação (SNI), no quadro da sua vocação, como um parceiro privilegiado na difusão de uma cultura de inovação no País, na contribuição para uma mais clara definição das áreas estratégicas de aposta e ainda colaborando, aos mais variados níveis, em projectos que aumentem e melhorem as condições do investimento em IDI. Tendo a noção clara e realista de que se trata de um projecto a longo prazo, mas, apesar do esforço financeiro que vem sendo feito, estando o País ainda em divergência em termos de performance no domínio da IDI em relação à generalidade dos países da União Europeia, a COTEC Portugal terá de afirmar-se, rapidamente e cada vez mais, como um protagonista e agente activo de mudança, ouvido e credível, contribuindo para que os vários agentes do SNI melhor se coordenem e aumentem a criação de valor, única forma de o País atingir as metas assumidas nas Cimeiras de Lisboa e Barcelona.

A COTEC Portugal sabe que só com uma cultura de rigor, de não dispersão na acção e com uma política mais centrada no “fazer” do que no “prometer” poderá prestigiar-se e ser uma peça imprescindível do SNI. É esta a forma de estar e a cultura que têm orientado a COTEC Portugal nestes seus primeiros meses de vida e que, obviamente, continuaremos a preconizar no futuro, com o apoio dos associados.

Porto, 29 de Janeiro de 2004

**Francisco Luís Murteira Nabo**  
Presidente da Direcção

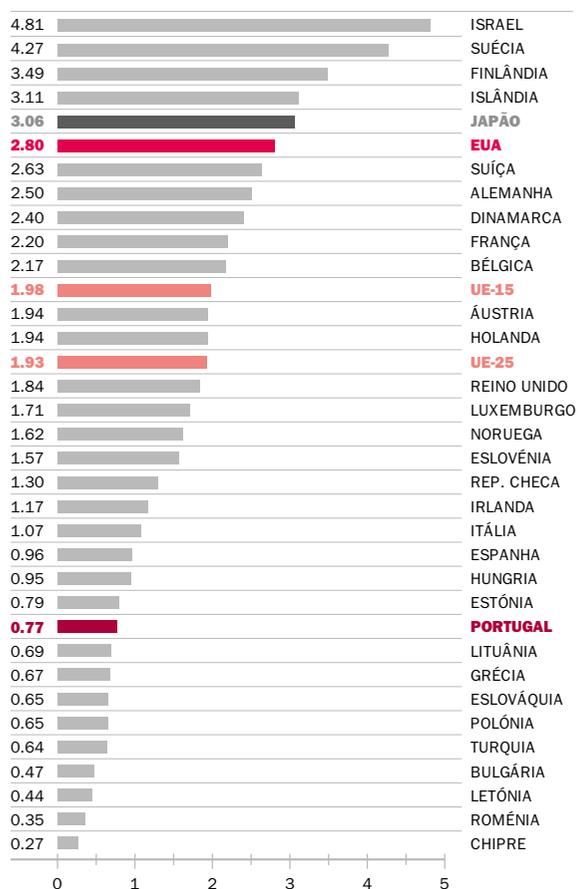


# 1. ENQUADRAMENTO

O modelo tradicional de competitividade baseada em baixos custos de uma mão-de-obra pouco qualificada, adoptado por muitas empresas portuguesas, tem sido apontado como uma das principais barreiras ao crescimento da economia nacional. Este modelo coloca Portugal numa situação desfavorável relativamente à maioria dos seus parceiros da União Europeia (UE), que sustentam o seu desenvolvimento num modelo de competitividade empresarial baseada na inovação e no conhecimento. Em resultado de se encontrar esgotado o seu modelo de desenvolvimento económico, Portugal tem sentido dificuldade em convergir para a média dos rendimentos dos países da UE.

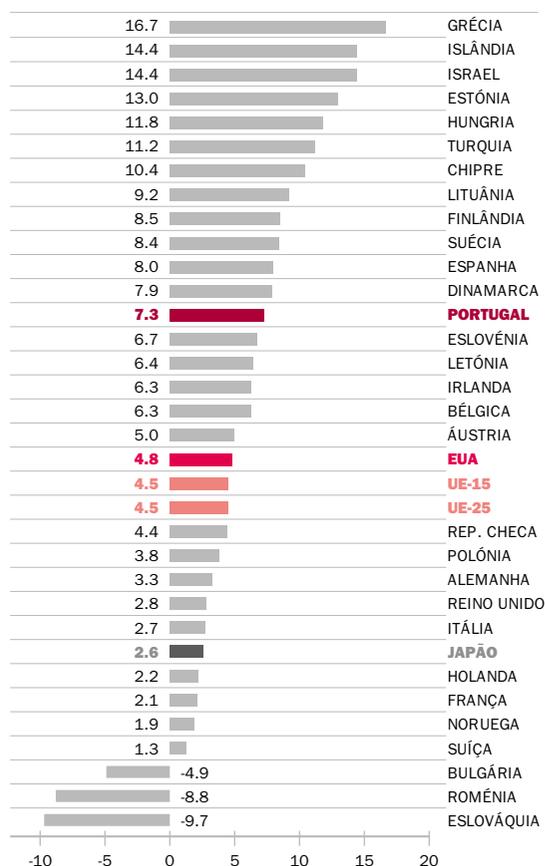
A despesa nacional em I&D, que potencia o acréscimo do conhecimento residente no País, apesar de ser comparativamente baixa (**QUADRO 1**), tem recentemente crescido a um ritmo superior ao da média comunitária (**QUADRO 2**).

**QUADRO 1**  
DESPESA GLOBAL EM I&D EXPRESSA EM PORCENTAGEM DO PIB [2001 OU ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

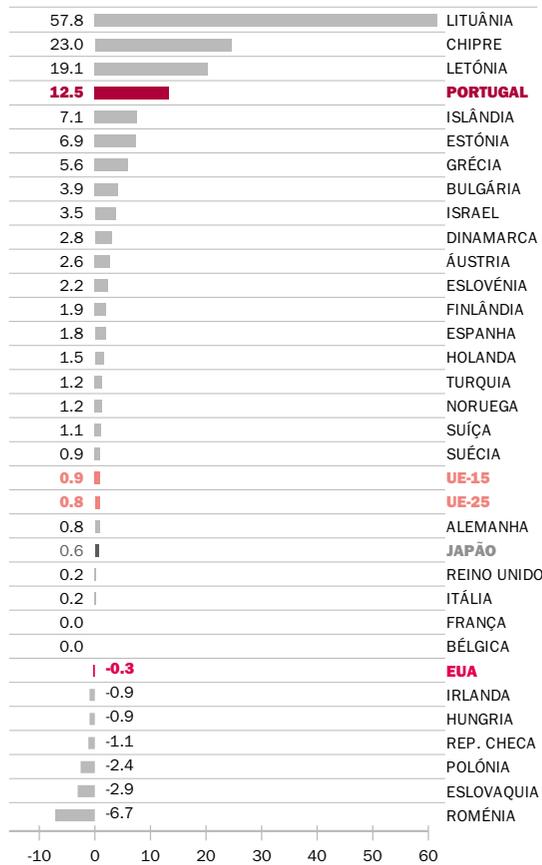
**QUADRO 2**  
TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DA DESPESA EM I&D [%] [1997-2001 OU PERÍODO MAIS PRÓXIMO]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

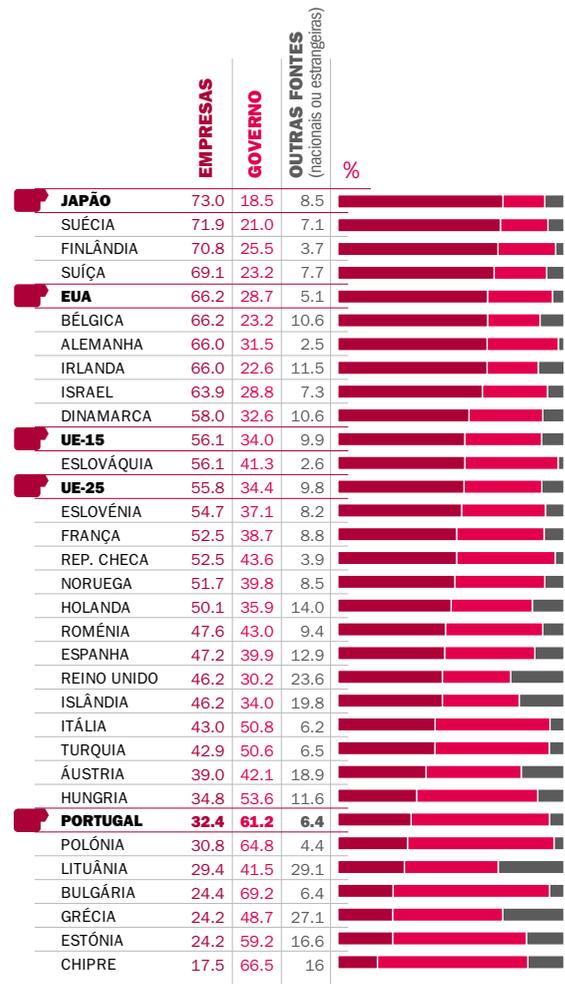
Embora o financiamento do esforço de I&D oriundo das empresas esteja a crescer a um ritmo significativo (**QUADRO 3**), cabe ainda ao Estado uma proporção daquele financiamento muito superior à da generalidade dos países comunitários (**QUADRO 4**).

**QUADRO 3**  
TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DA PROPORÇÃO DA DESPESA GLOBAL EM I&D COBERTA PELAS EMPRESAS [%] [1997-2001 OU PERÍODO MAIS PRÓXIMO]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

**QUADRO 4**  
DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA EM I&D PELA SUA ORIGEM [2001 OU ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

O financiamento da I&D é canalizado sobretudo para as instituições de ensino superior, onde a concentração de investigadores é muito elevada (**QUADRO 5**).

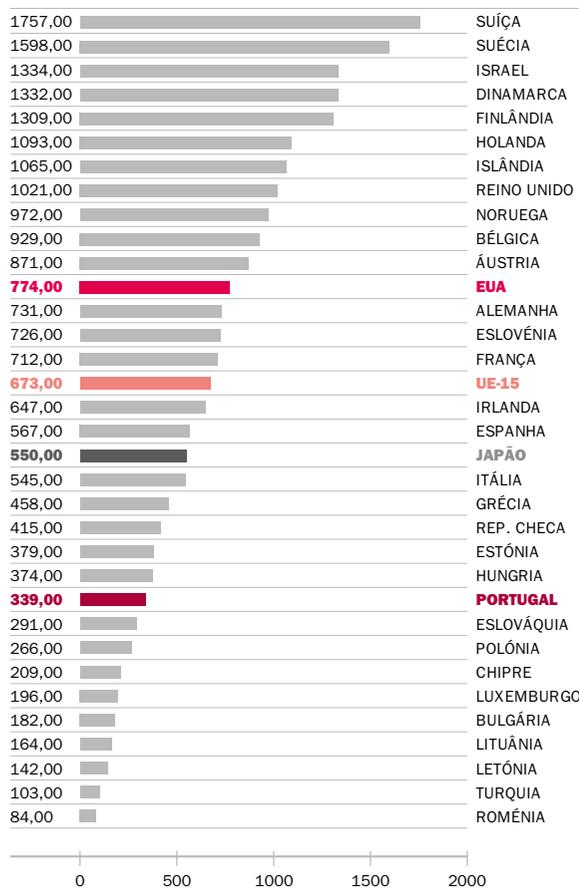
**QUADRO 5**  
DISTRIBUIÇÃO DO Nº. TOTAL DE INVESTIGADORES [EQUIVALENTES A TEMPO INTEIRO] POR SECTOR [%] [2001 OU ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL]

	EMPRESAS	GOVERNO	EDUCAÇÃO SUPERIOR	OUTROS SECTORES	%
<b>EUA</b>	<b>80,5</b>	<b>3,8</b>	<b>14,7</b>	<b>1,0</b>	
IRLANDA	66,1	8,7	25,2	—	
<b>JAPÃO</b>	<b>63,7</b>	<b>5,0</b>	<b>29,6</b>	<b>1,7</b>	
SUIÇA	62,9	1,6	35,5	—	
ÁUSTRIA	62,6	5,1	31,8	0,5	
SUÉCIA	60,6	4,9	34,5	—	
ALEMANHA	59,3	14,4	26,3	—	
REINO UNIDO	57,9	9,1	31,1	1,9	
ROMÊNIA	57,2	28,4	14,4	—	
FINLÂNDIA	56,9	12,3	29,8	1,0	
NORUEGA	55,7	15,6	28,7	—	
BÉLGICA	54,5	4,0	40,4	1,1	
<b>UE-15</b>	<b>49,7</b>	<b>13,4</b>	<b>34,5</b>	<b>2,4</b>	
DINAMARCA	47,9	20,7	30,2	1,2	
HOLANDA	47,6	14,1	37,2	1,1	
<b>UE-25</b>	<b>47,3</b>	<b>14,5</b>	<b>36,0</b>	<b>2,2</b>	
FRANÇA	47,1	15,2	35,8	1,9	
ISLÂNDIA	45,9	22,8	27,7	3,6	
ITÁLIA	39,5	21,7	38,9	—	
REP. CHECA	38,4	32,3	28,4	0,9	
ESLOVÉNIA	33,6	32,3	30,7	3,4	
HUNGRIA	27,8	31,8	40,5	—	
ESPAÑHA	23,7	16,7	58,6	1,0	
ESLOVÁQUIA	23,5	25,4	51,0	—	
POLÓNIA	16,9	18,7	64,3	—	
TURQUIA	16,0	10,7	73,2	—	
<b>PORTUGAL</b>	<b>15,5</b>	<b>21,0</b>	<b>50,3</b>	<b>13,2</b>	
GRÉCIA	15,2	13,6	71,0	0,2	
LITUÂNIA	—	—	—	—	
CHIPRE	—	—	—	—	
LETÓNIA	—	—	—	—	
ESTÓNIA	—	—	—	—	
BULGÁRIA	—	—	—	—	

[Fonte: DG research, Key Figures 2003-2004]

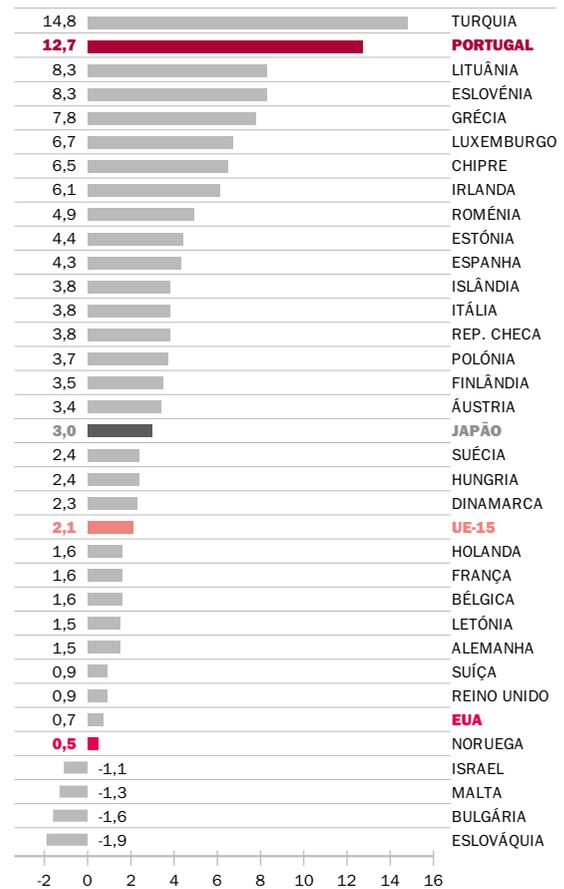
Entretanto, a produtividade da investigação, medida pelo número de publicações científicas por milhão de habitantes, apesar de baixa (**QUADRO 6**), tem crescido a um ritmo assinalável (**QUADRO 7**).

**QUADRO 6**  
NÚMERO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS POR MILHÃO DE HABITANTES [2002]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

**QUADRO 7**  
TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS [%] [1995-2002]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

Dada a origem maioritariamente académica do esforço de investigação, não é surpreendente que uma parte substancial deste esforço seja canalizada para a investigação básica (**QUADRO 8**), que não é transformada nem em propriedade intelectual (**QUADRO 9**) nem no desenvolvimento de empresas

### QUADRO 9

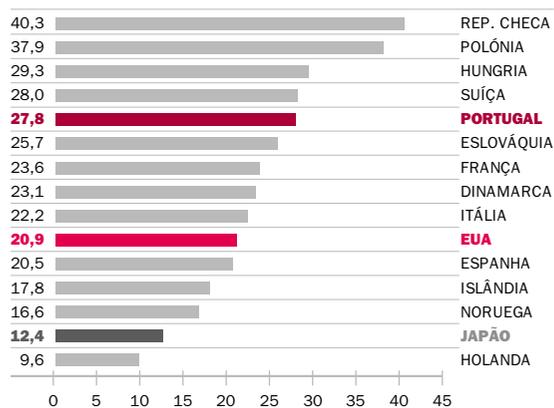
QUOTAS DAS PATENTES REGISTRADAS NO EPO [2000] E NO USPTO [2002] [%]

	EPO (2000)	USPTO (2002)	%
<b>UE-25</b>	47,06	16,26	
<b>UE-15</b>	46,79	16,17	
<b>EUA</b>	27,54	51,76	
ALEMANHA	20,60	6,72	
<b>JAPÃO</b>	17,20	20,86	
FRANÇA	6,87	2,41	
REINO UNIDO	5,33	2,30	
ITÁLIA	3,61	1,05	
HOLANDA	2,88	0,83	
SUIÇA	2,44	0,82	
SUÉCIA	2,13	1,00	
FINLÂNDIA	1,29	0,49	
BÉLGICA	1,23	0,43	
ÁUSTRIA	1,03	0,32	
DINAMARCA	0,78	0,27	
ISRAEL	0,75	0,62	
ESPAÑA	0,69	0,19	
NORUEGA	0,34	0,15	
IRLANDA	0,23	0,08	
HUNGRIA	0,10	0,03	
REP. CHECA	0,06	0,02	
GRÉCIA	0,04	0,01	
<b>PORTUGAL</b>	<b>0,03</b>	<b>0,01</b>	
ISLÂNDIA	0,03	0,01	
ESLOVÉNIA	0,03	0,01	
POLÓNIA	0,03	0,01	
TURQUIA	0,02	0,01	
ESLOVÁQUIA	0,02	0,01	
ESTÓNIA	0,01	0,00	
BULGÁRIA	0,01	0,00	
ROMÉNIA	0,01	0,00	
LITUÂNIA	0,00	0,00	
CHIPRE	0,00	0,00	
LETÓNIA	0,00	0,00	

[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

### QUADRO 8

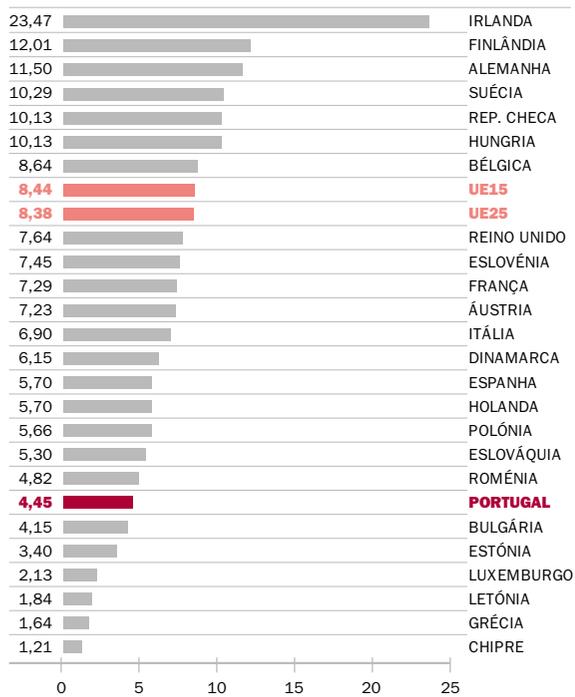
PERCENTAGEM DA DESPESA GLOBAL EM I&D AFECTA À INVESTIGAÇÃO BÁSICA [2001 OU ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

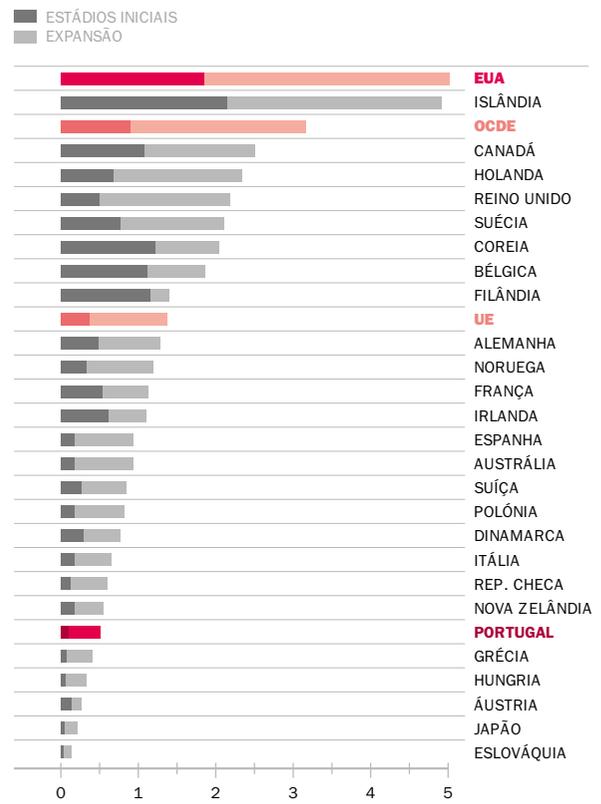
de base tecnológica com valor acrescentado significativo (**QUADRO 10**). O investimento de capital de risco e, em particular, de capital de semente é muito baixo (**QUADRO 11**).

**QUADRO 10**  
VALOR ACRESCENTADO PELAS INDÚSTRIAS DE ALTA E MÉDIA  
TECNOLOGIA EM PROPORÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO  
GLOBAL [%] [2001 OU ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL]



[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

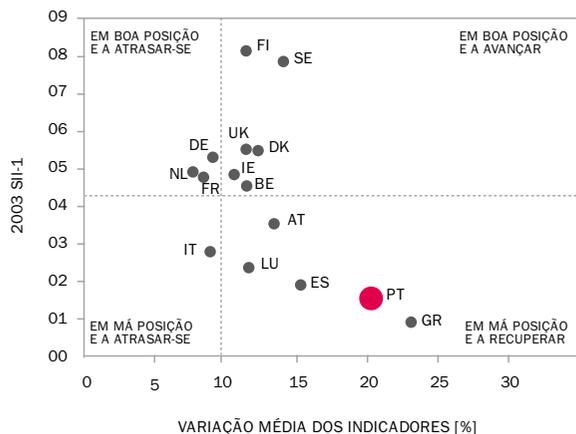
**QUADRO 11**  
INVESTIMENTO DE CAPITAL DE RISCO EM PORCENTAGEM  
DO PIB [1998-2001]



[Fonte: OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2003 - Towards a Knowledge-Based Economy]

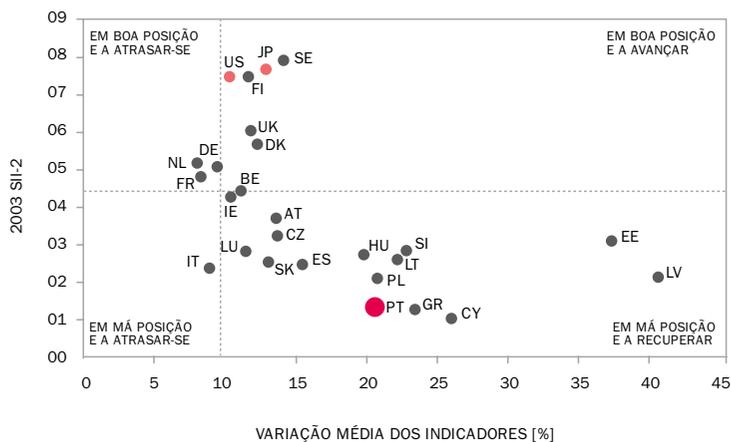
Apesar de tudo, em anos recentes assistiu-se a uma recuperação do País no panorama da inovação da UE dos 15 (**QUADRO 12**), que, no entanto, é menos acentuada quando se consideram os países do alargamento (**QUADRO 13**).

**QUADRO 12**  
EUROPEAN INNOVATION SCOREBOARD [2003]: ÍNDICE SII-1 [UE-15] E VARIAÇÃO MÉDIA DOS INDICADORES DE TENDÊNCIA



[Fonte: DG Enterprise]

**QUADRO 13**  
EUROPEAN INNOVATION SCOREBOARD [2003]: ÍNDICE SII-2 [UE-25] E VARIAÇÃO MÉDIA DOS INDICADORES DE TENDÊNCIA



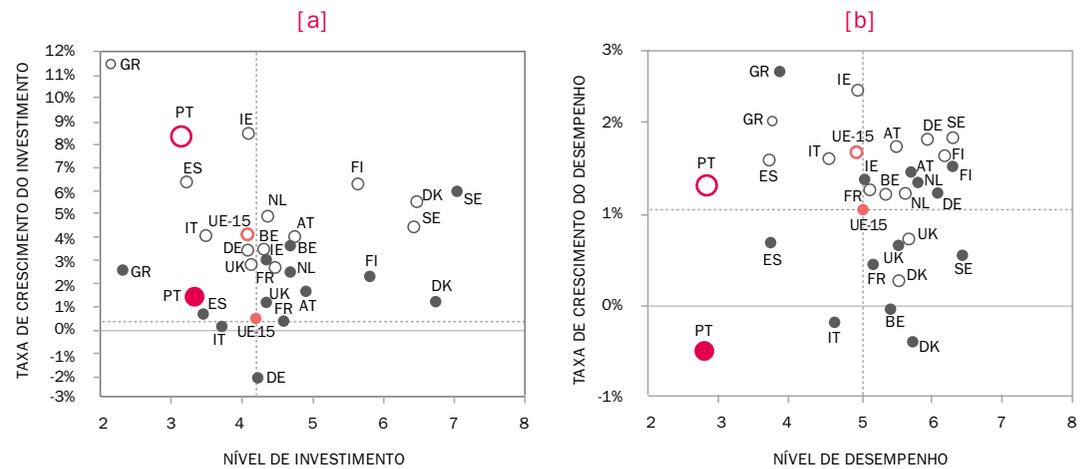
[Fonte: DG Enterprise]

Sucedo que, quando se diferenciam os períodos 1995-2000 e 2000-01, se verifica que o ritmo de recuperação do País baixou (**QUADRO 14a**). E, como é de esperar relativamente aos países que se encontram a recuperar, a sua aproximação relativamente aos que estão na dianteira é mais acentuada nas variáveis de *input* do que nas de *output* (**QUADROS 14a e 14b**).



**QUADRO 14**

[a] INDICADOR COMPOSTO DO INVESTIMENTO NA ECONOMIA DO CONHECIMENTO E  
 [b] INDICADOR COMPOSTO DO DESEMPENHO DA ECONOMIA DO CONHECIMENTO



- POSIÇÃO RELATIVA DOS PAÍSES EM 2000 E TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL NO PERÍODO 1995-2000
- POSIÇÃO RELATIVA DOS PAÍSES EM 2001 E TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL NO PERÍODO 2000-2001

[Fonte: DG Research, Key Figures 2003-2004]

Em resumo, o conhecimento que está a ser gerado a uma taxa crescente pelo Sistema Nacional de Inovação (SNI) não está a ter um impacto significativo na economia portuguesa.

Foi neste contexto que foi constituída a COTEC Portugal, com a missão de «promover o aumento da competitividade das empresas localizadas em Portugal, através do desenvolvimento e difusão de uma cultura e de uma prática de inovação, bem como do conhecimento residente no País».

Aquilo que ocorreu de verdadeiramente novo no País foi o facto de uma parte significativa do sector empresarial se organizar para promover a inovação e ter um rosto: a COTEC Portugal.

O projecto que a COTEC Portugal se propõe concretizar insere-se, no entanto, num processo social de extrema complexidade, envolvendo

- muitos actores potenciais (empresas – umas associadas da COTEC Portugal outras não –, estruturas associativas, instituições públicas – umas ligadas ao poder central outras ao poder local –, etc.) com objectivos distintos e potencialmente conflituantes,
- condicionalismos de ordem muito diversa, por exemplo, económica, educacional e cultural, que determinarão que as transformações mais significativas a operar serão necessariamente de médio e longo prazo, e
- prismas de avaliação muito distintos.

Neste contexto, tem-se por absolutamente necessária a actuação da COTEC Portugal em rede no seio do SNI, o que implica conhecer, aproveitar e potenciar o trabalho desenvolvido pelas organizações, públicas e privadas, que estão no terreno com provas dadas e, simultaneamente, desafiar outras instituições que, não se tendo adaptado à mudança, necessitem de estímulos e apoios para o conseguir.

Acredita-se que, dadas as condições específicas em que a COTEC Portugal foi criada – na sequência de uma iniciativa do Senhor Presidente da República, apoiada pelo Senhor Primeiro Ministro e com a adesão de um conjunto de empresas cujo valor acrescentado bruto global representava, em 2002, cerca de 17.5 % do PIB nacional –, esta estrutura associativa reúne condições para liderar o processo de mudança contemplado na sua missão. Mas esta liderança terá de ser conquistada, através da clareza, do rigor e da eficácia da sua intervenção. E este é um compromisso assumido pela Direcção.

1.



2.



3.



4.

1. Reunião da Assembleia Geral em 29 de Setembro de 2003
2. Reunião do Conselho Geral em 29 de Setembro de 2003
3. Vista exterior da sede da Cotec Portugal
4. Vista interior da delegação da Cotec Portugal em Lisboa

## 2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECURSO DO EXERCÍCIO

### 2.1 Actividades de Arranque e Operacionalização da Associação

A COTEC Portugal foi constituída formalmente no dia 29 de Abril de 2003, tendo a cerimónia de apresentação pública da Associação tido lugar no dia seguinte, na presença do Senhor Presidente da República, do Rei de Espanha, de representantes dos governos português, espanhol e italiano, de membros dos órgãos associativos da COTEC Portugal, de representantes da Fundación COTEC e da Fondazione COTEC, bem assim como de inúmeras individualidades ligadas à administração pública e ao meio empresarial de Portugal, Espanha e Itália. Nesta cerimónia foi celebrado um protocolo de cooperação entre a COTEC Portugal, a Fundación COTEC e a Fondazione COTEC.

Assim se iniciou o exercício de 2003, durante o qual uma parte significativa do esforço desenvolvido pela COTEC Portugal foi dedicada ao arranque e à operacionalização da Associação. Entre as actividades desenvolvidas neste âmbito, destacam-se as seguintes:

- Formalização da constituição da Associação e introdução de alterações aos estatutos

Neste âmbito, foram desenvolvidas todas as iniciativas necessárias à legalização da actividade da Associação e, na sequência de objecções pontuais levantadas pelo Ministério Público relativamente aos estatutos, foram preparadas as alterações respectivas, que vieram a merecer o parecer favorável do Conselho Geral e a aprovação da Assembleia Geral, nas suas reuniões que tiveram lugar em 29 de Setembro de 2003.

- Constituição do Conselho Consultivo

Na sequência de convites formulados pela Direcção a personalidades com um papel de grande destaque no SNI, a Assembleia Geral, na sua reunião de 29 de Setembro de 2003, elegeu os membros do Conselho Consultivo e o seu Presidente.

- Contratação da equipa executiva

Foram contratados cinco elementos para a equipa executiva (o director geral, três técnicos superiores e uma assistente de direcção). Prevê-se que equipa executiva fique completa no início de 2004, com a contratação de mais um técnico superior e a entrada ao serviço de uma secretária, ambos para a delegação de Lisboa.

- Contratação de serviços externos

Foram contratados serviços de apoio jurídico, apoio informático, contabilidade, segurança e seguros

- Preparação de instalações e a aquisição de equipamentos

A sede da COTEC Portugal foi instalada, num edifício do INETI, no *campus* de Ramalde, ao abrigo de um contrato celebrado com esta entidade. O edifício sofreu obras de restauro e adaptação, que lhe conferiram grande dignidade, e foi devidamente mobilado e equipado. A delegação de Lisboa ficou instalada, após a realização de obras que se prolongaram até ao final do exercício, num espaço mobilado de excelente qualidade cedido pela Portugal Telecom. Os equipamentos necessários ao funcionamento da delegação foram, entretanto, adquiridos pela COTEC Portugal.

- Definição da estratégia da COTEC Portugal e do seu plano de acção para 2003-04

A estratégia e o plano de acção da COTEC Portugal foram desenvolvidos recorrendo à metodologia *Balanced Scorecard*. O processo iniciou-se pela realização, em Maio, de um estudo de aplicação desta metodologia à COTEC Portugal por um grupo de trabalho incluindo dois elementos então indigitados para integrarem a equipa executiva da Associação e por um representante de uma associada. Em Junho, este estudo foi validado e enriquecido por um

grupo mais alargado, do qual fizeram parte o Presidente da Direcção da COTEC Portugal, quadros de associadas que participaram activamente na elaboração do estudo no qual se analisou a oportunidade de criação da Associação, responsáveis por institutos de interface universidade-empresa e ainda um terceiro elemento indigitado para integrar a equipa executiva da COTEC Portugal. Finalmente, em Julho, foi preparado e lançado um inquérito às associadas. Os resultados deste inquérito vieram confirmar uma grande adesão das associadas à estratégia e ao plano de acção propostos pela Direcção, que mereceram um parecer favorável do Conselho Geral e foram aprovados pela Assembleia Geral, nas suas reuniões que tiveram lugar em 29 de Setembro de 2003.

## 2.2 Iniciativas Previstas no Plano de Acção para 2003-04

Durante o exercício, iniciou-se a preparação de um conjunto significativo de iniciativas contempladas no Plano de Acção para 2003-04. Entre elas, merecem destaque as seguintes.

### 2.2.1 Iniciativas estruturantes

Ainda em Junho, as florestas foram seleccionadas como objecto da primeira iniciativa estruturante. Os acontecimentos dramáticos ocorridos no Verão vieram confirmar a oportunidade da escolha e ajudar a focalizar a intervenção sobre a prevenção e o combate aos incêndios, que tiveram efeitos devastadores em vidas humanas, no ambiente, em infra-estruturas de diferentes tipos e em sectores chave da economia nacional (pasta e papel, aglomerados de madeira, cortiça e turismo, entre outros).

No âmbito desta iniciativa, foram já constituídas uma Comissão de Coordenação e uma Comissão de Acompanhamento (que envolvem representantes da Secretaria de Estado das Florestas, do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, de empresas associadas de sectores dependentes das florestas, de associações de produtores florestais, de instituições do Sistema Científico e Tecnológico e da equipa executiva da COTEC Portugal). Tais comissões já reuniram no decurso de 2003, estando a decorrer a preparação de três projectos em domínios tidos como prioritários, designadamente:

- *Benchmarking* de sistemas de prevenção e combate a incêndios florestais (nas áreas da organização, gestão e planeamento, das telecomunicações de suporte e dos meios de combate).
- Apoio à prevenção e combate de incêndios florestais, baseado na cartografia dinâmica do risco e da perigosidade de incêndios e em modelos de comportamento de fogos florestais.
- Vigilância florestal, detecção e alerta de incêndios florestais e apoio a sistemas de combate (no âmbito deste projecto será analisada a eficácia da actual rede de postos de vigia e serão estudadas alternativas à vigia humana, baseadas em novas tecnologias já disponíveis).

No âmbito das iniciativas estruturantes, dois outros domínios receberam já, no decurso de 2003, a atenção da COTEC: o *cluster* da aeronáutica (no qual a COTEC Portugal beneficia da parceria do Madan Parque – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, instituição com a qual estabeleceu um protocolo de colaboração) e o sector da logística nacional (onde foram apenas estabelecidos contactos preliminares).

### 2.2.2 Desenvolvimento de pólos de inovação

Iniciaram-se já, no decurso de 2003, contactos preliminares com vista à definição de intervenções visando o reforço, a dinamização ou a internacionalização dos seguintes pólos nacionais de inovação: Biotecnologia (Lisboa), Medicina (Porto) e *Software* (Minho).



5. Primeira reunião das Comissões Coordenadora e de Acompanhamento da Iniciativa sobre Incêndios Florestais, realizada na sede da Cotec Portugal em 22 de Dezembro de 2003

### 2.2.3 Estudos de oportunidade/necessidade tecnológica

A COTEC Portugal participa em dois consórcios aos quais, num concurso realizado em Setembro de 2003 no âmbito do Programa NORTINOV, foi atribuída a elaboração dos estudos seguintes:

- «Definição de uma Estratégia Tecnológica e de Inovação na Região Norte em Torno dos Sectores Automóvel e das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica» e
- «Definição de uma Rede de Capital Regional e de uma Rede de Facilitadores de Empreendedorismo na Região Norte em Torno dos Sectores Automóvel e das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica».

No âmbito destes consórcios, a COTEC Portugal desempenhará um triplo papel: o de acompanhamento e avaliação dos estudos (onde estarão envolvidos representantes das suas associadas), o de participação na componente nacional do seu financiamento e o de divulgação dos resultados.

### 2.2.4 Iniciativa COHITEC

Durante 2003, iniciou-se a preparação desta iniciativa, em colaboração com a Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA), que compreende a realização de duas acções paralelas, nomeadamente:

- Programa TEC - Acção de demonstração de uma metodologia de preparação de alunos pós-graduados de tecnologia e de gestão para a criação de valor a partir de conhecimento gerado pela investigação tecnológica.

Este programa, que decorrerá no Porto entre Março e Junho de 2004, foi já apresentado às associadas da COTEC Portugal do sector do capital de risco e às universidades portuguesas simultaneamente com pós-graduações em Gestão e programas de investigação tecnológica.

Para além de alunos e professores das universidades portuguesas e de elementos das empresas de capital de risco, serão convidados a participar no programa gestores de empresas e responsáveis por incubadoras nacionais.

Este programa foi apresentado, em Dezembro de 2003, à UMIC – Unidade de Missão Inovação e Conhecimento, com a qual a COTEC Portugal iniciou a preparação de um protocolo de colaboração. Na ocasião, foi solicitada à UMIC a concessão de apoio às universidades portuguesas que, na sequência desta acção de demonstração, venham a implementar autonomamente este tipo de metodologia para valorização da investigação tecnológica por elas realizada.

- Programa NPD - Acção de formação no domínio da Gestão da Inovação de Produtos, no qual se incluem os processos formais de Desenvolvimento de Novos Produtos.

Este programa, que decorrerá em Lisboa, na quarta semana de Março de 2004, será dirigido prioritariamente a quadros das associadas da COTEC Portugal e a professores de escolas de gestão portuguesas.

### 2.2.5 Encontro sobre “Inovação e Estratégia Empresarial”

No decurso de 2003, iniciou-se a preparação deste encontro, que terá lugar em 22 de Abril de 2004. O encontro será dirigido exclusivamente a quadros das associadas da COTEC Portugal e os temas a cobrir no encontro serão os seguintes:

- Inovação em Portugal: análise e desafios (intervenção a cargo de especialistas nacionais da área de políticas de inovação).

- Métodos para a inserção da inovação no centro da estratégia e das operações empresariais (com intervenções a cargo de empresas consultoras vocacionadas para o tema da inovação empresarial e para o efeito convidadas).
- Mecanismos nacionais e europeus para o financiamento da inovação (intervenções a cargo do Presidente da Agência de Inovação e de um representante da DG Research).

No local do encontro, será realizada uma exposição sobre “Tecnologias Emergentes”, cujo objectivo é o de chamar a atenção dos participantes para um conjunto de novas tecnologias, próximas do mercado ou já em comercialização e que, pelo seu potencial impacte, conduzirão a alterações significativas em áreas tão diversas como as comunicações, os materiais, as ciências da vida ou a produção de energia e que afectarão decisivamente as empresas nacionais e, em geral, a sociedade portuguesa.

#### 2.2.6 Realização de um encontro visando a inclusão em licenciaturas tecnológicas de temas e práticas indutores de empreendedorismo e inovação

Iniciou-se a preparação desta iniciativa, cujo objectivo é o de desafiar unidades de ensino tecnológico de universidades portuguesas – em particular, as de Engenharia – no sentido de modificarem os *curricula* e os métodos de ensino das suas licenciaturas, que, com frequência, não cobrem adequadamente temas relacionados com o desenvolvimento de produtos ou com a gestão das tecnologias e não incluem práticas de aprendizagem indutoras de criatividade ou de atitudes associadas ao empreendedorismo.

No âmbito desta iniciativa, um elemento da equipa executiva da COTEC Portugal participou na “Roundtable on Engineering Entrepreneurship Education”, que decorreu em Outubro de 2003 na Universidade de Stanford, onde estabeleceu contactos com agentes e modelos associados a boas práticas de ensino/aprendizagem, e reuniu com directores de programas de empreendedorismo das escolas de engenharia da Universidade Estadual da Carolina do Norte e da Universidade de Duke e da Escola de Gestão da Universidade de Drexel.

O encontro a realizar, planeado para Setembro de 2004, será dirigido a directores e professores de licenciaturas tecnológicas. Nele procurar-se-á confrontar os modelos de ensino nacionais com boas práticas internacionais, tanto dos EUA como da Europa, e desafiar as instituições portuguesas a promoverem projectos de mudança. Após a realização do encontro, o objectivo será o de acompanhar e apoiar as transformações que vierem a ser introduzidas, premiando as instituições que se revelem mais consistentes e inovadoras na implementação de projectos de mudança dos seus processos de ensino/aprendizagem.

#### 2.2.7 Apresentação de propostas visando a reorientação do sistema nacional de inovação

A COTEC Portugal tem vindo a demonstrar, junto de responsáveis políticos situados ao mais alto nível, a sua preocupação com a desadequação, a desarticulação e a descontinuidade de alguns mecanismos de apoio e estímulo à Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI). Neste âmbito, no decurso do exercício de 2003, as intervenções da COTEC Portugal centraram-se nos seguintes temas:

- Inadequação dos incentivos disponíveis para empresas que praticam a IDI em larga escala (esta acção foi concertada com associadas da COTEC Portugal que se encontram nestas condições e foi sustentada pela realização de um estudo comparativo sobre sistemas de incentivos disponíveis em diferentes países europeus).
- Não renovação do SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial, mecanismo que vinha sendo utilizado por um número crescente de empresas em

Portugal, entre as quais várias associadas da COTEC Portugal.

- Insuficiências detectadas no diploma que consagra a possibilidade de constituição de uma reserva fiscal sobre despesas de investimento ou de IDI.
- Insuficiências detectadas no regulamento original das Bolsas de Doutoramento em Empresas (que conduziram à elaboração, pela COTEC Portugal, de uma proposta de regulamento alternativo).
- Estrangulamento financeiro de instituições ligadas à I&D.

#### 2.2.8 Cooperação com a Fundación COTEC e com a Fondazione COTEC

O Presidente da Direcção e o Director Geral da COTEC Portugal têm participado, com regularidade, em reuniões de trabalho com representantes das suas congéneres espanhola e italiana. O objectivo fundamental da cooperação é, por um lado, o de preparar uma intervenção conjunta junto da UE, no sentido de se obterem condições mais favoráveis para a inovação empresarial dos países da Europa do Sul e, por outro, o de fomentar parcerias entre instituições destes países em projectos europeus de IDI.

A convite da Fondazione COTEC, o Presidente da Direcção da COTEC Portugal integra, desde Novembro de 2003, o Conselho de Administração daquela fundação.

#### 2.2.9 Portal de Inovação COTEC Portugal

No decurso de 2003, a equipa executiva iniciou o desenvolvimento do Portal de Inovação COTEC Portugal. Em Dezembro, teve lugar uma reunião de apresentação do modelo conceptual do portal a um conjunto de representantes de associadas da COTEC Portugal e de instituições de interface universidade-empresa. Nesta reunião, que constituiu o primeiro teste a esta iniciativa, foram discutidas as funcionalidades do portal e a pertinência de sua realização no momento actual e foram analisados possíveis modelos de operacionalização do portal.

Ainda em Dezembro de 2003, o portal foi apresentado à UMIC, instituição com a qual se pretende articular esta iniciativa e à qual foi solicitado apoio financeiro para o período de arranque do portal.

#### 2.2.10 Prémio de Inovação COTEC Portugal

Iniciou-se o trabalho de recolha de informação sobre prémios de inovação com as características que se pretendem conferir ao Prémio de Inovação COTEC Portugal, designadamente elevados níveis de reputação, prestígio e impacte. A análise dos regulamentos de tais prémios constituirá a base para o desenvolvimento do prémio a instituir pela COTEC Portugal.

### 2.3 Outras Actividades

#### 2.3.1 Estudo de “Caracterização Económico-Financeira das Associadas da COTEC Portugal e do seu Contributo para a Economia Portuguesa”

Este estudo, elaborado no decurso de 2003, baseou-se num conjunto de indicadores adoptados pela empresa que elaborou a edição de 2003 de “As 1000 Maiores” de um semanário de referência.

Relativamente às associadas cujos dados foram obtidos directamente por aquela empresa, os

indicadores são públicos e, portanto, aparecem de uma forma explícita neste estudo. Para as associadas relativamente às quais não se dispunha dos indicadores ou em que estes apenas tinham sido estimados, a equipa executiva da COTEC Portugal solicitou a informação relevante aos respectivos elementos de ligação. Os indicadores obtidos, por não serem públicos, aparecem no estudo apenas de uma forma agregada.

Entre as conclusões do estudo, que foi divulgado às associadas através dos seus elementos de ligação, salientam-se as seguintes:

- Globalmente, o valor acrescentado bruto das associadas da COTEC Portugal representava, em 2002, cerca de 17.5% do produto interno bruto português.
- Durante 2002, o emprego gerado pelas associadas da COTEC Portugal representou cerca de 6.5% do emprego total do País.
- A produtividade média das associadas da COTEC Portugal, medida pelo valor acrescentado bruto por trabalhador, situou-se, em 2002, cerca de 2.7 vezes acima da média global nacional.

### 2.3.2 Conferência da APGEI

A COTEC Portugal apoiou a APGEI – Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial na organização da sua conferência anual, que decorreu nos dias 5 e 6 de Novembro de 2003, sob o tema «Inovação: Um Factor Crítico para o Desenvolvimento Sustentável». A COTEC Portugal prestou o seu apoio na elaboração do programa da conferência, no envolvimento de alguns conferencistas e participantes e ainda na concessão de um subsídio para edição de um CD com as comunicações. Este CD foi enviado aos elementos de ligação das associadas.

### 2.3.3 Participação na organização do evento “Partnerships for New Frontiers”

A convite da Embaixada Britânica em Portugal, um elemento da equipa executiva da COTEC Portugal integra o grupo de trabalho encarregado de organizar esta iniciativa, que incidirá sobre os domínios da Biotecnologia, da Investigação Biomédica e das Tecnologias de Informação e Comunicações. Esta iniciativa culminará com a realização de uma exposição e de um conjunto de seminários, cujo objectivo é o de divulgar projectos e produtos inovadores bem como identificar oportunidades de colaboração entre o Reino Unido e Portugal nos domínios referidos.

### 2.3.4 Participação na organização de um seminário sobre “Financiamento Comunitário para PME e Associações Industriais”

No âmbito das suas atribuições enquanto *Contact Point* do 6º Programa-Quadro para as PME, a COTEC Portugal participou, em conjunto com a Agência de Inovação e o GRICES – Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior, na organização de um seminário sobre “Financiamento Comunitário para PME e Associações Industriais”. Na Sessão de Abertura deste seminário, presidida pela Senhora Ministra da Ciência e do Ensino Superior, o Presidente da Direcção da COTEC Portugal apresentou as principais iniciativas em curso e manifestou a disponibilidade da Associação para apoiar as empresas a participarem mais em parcerias internacionais de IDI.



6. Sessão de Abertura da V Conferência da APGEI

### 2.3.5 Participação de representantes da COTEC Portugal em eventos ligados à inovação

No decurso do exercício, a COTEC Portugal foi convidada a participar num elevado número de eventos ligados à Inovação. Um conjunto significativo de apresentações foi assegurado, de uma forma selectiva, pelo Presidente da Direcção e pelo Director Geral, com o objectivo de dar visibilidade à Associação e à sua intervenção.



## 3. ANÁLISE DAS CONTAS

### 3.1 Balanço

#### 3.1.1 Activo

No final do exercício, o Activo Total Líquido da COTEC Portugal era de 1.366.447,69 Euros, sendo composto basicamente pelas rubricas de Imobilizações Corpóreas e de Títulos Negociáveis (Aplicações Financeiras) com os valores de, respectivamente, 254.275,41 Euros (depois de efectuadas amortizações no montante de 25.365,97 Euros) e 1.109.447,81 Euros.

O saldo das aplicações financeiras era constituído por duas componentes, nomeadamente:

· Depósitos a 3 anos (EuriPrémio):	100.000,00 Euros
· Fundo de Liquidez Caixa Moeda:	1.009.447,81 Euros

A conta de Custos Diferidos apresentava um valor de 1.155,57 Euros, referente à cobertura do seguro de acidentes de trabalho até 18 de Março de 2004.

#### 3.1.2 Passivo

O Passivo apresentava um valor total de 74.810,52 Euros, que se decompunha nas seguintes rubricas:

· Fornecedores:	1.687,44 Euros
· Valores a Regularizar ao Estado:	12.692,00 Euros
· Outros Credores:	17.418,53 Euros
· Acréscimos de Custos:	43.012,55 Euros

Os Valores a Regularizar ao Estado dizem respeito à retenção de IRS e TSU correspondentes ao mês de Dezembro. O valor constante da rubrica de Outros Credores decorria de encargos contraídos no âmbito da actividade normal da Associação. O saldo da conta de Acréscimos de Custos respeitava, por um lado, a custos incorridos com as férias e subsídios de férias e respectivos encargos sociais vencidos em Dezembro de 2003 (41.881,14 Euros) e, por outro, com telecomunicações (1.131,41 Euros), cujas facturas ainda não tinham sido apresentadas no termo do exercício.

### 3.2 Demonstração de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício situou-se em 1.291.637,17 Euros, depois de terem sido consideradas em Proveitos de Exploração as quotas realizadas pelos sócios, no montante de 1.515.000,00 Euros. Aquele resultado é muito mais favorável do que o que tinha sido orçamentado, fundamentalmente em consequência de não terem sido atribuídas as participações que haviam sido previstas para os estudos contemplados no âmbito do programa NORTINOV, que só vieram a ser aprovados no início de 2004.

De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, em resultado de uma política de rigor seguida na gestão dos meios financeiros da Associação. De referir que o desvio praticamente nulo registado na rubrica de Custos com Pessoal, traduz, de facto, uma poupança significativa, por nela ter sido incluída a verba 41.881,14 Euros, respeitante às férias e subsídios de férias e respectivos encargos sociais vencidos em Dezembro de 2003.



## 4. AGRADECIMENTOS

Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal definiu para 2003 sem o dedicado empenhamento da sua equipa executiva, sem o apoio de outros actores do Sistema Nacional de Inovação e, finalmente, sem a confiança dos seus associados. Merece uma referência especial o apoio particularmente significativo que a Portugal Telecom tem vindo a prestar à Associação.

Aqui se deixa a todos o nosso agradecimento pelo apoio que nos deram e pela compreensão que souberam demonstrar.

## 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o Resultado Líquido Positivo do exercício de 2003, no valor de 1.291.637,17 Euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados de Exercícios Anteriores.

Porto, 29 de Janeiro de 2004

**A Direcção,**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)  
António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)  
Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)  
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
Filipe Maurício de Botton (Vogal)

## 6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

ACTIVO	Notas	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções		195.942,43	12.246,40	183.696,03
Ferramentas e Utensílios		6.124,01	120,17	6.003,84
Equipamento Administrativo		77.574,94	12.999,40	64.575,54
	10	279.641,38	25.365,97	254.275,41
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>				
Estado e Outros Entes Públicos	50	1.067,67		1.067,67
Títulos Negociáveis:				
Outras Aplicações de Tesouraria	17	1.109.447,81		1.109.447,81
Depósitos Bancários e Caixa:				
Depósitos Bancários		-		-
Caixa		501,23		501,23
		501,23		501,23
<b>ACRESCIMENTOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Custos Diferidos	49	1.155,57		1.155,57
<b>Total de Amortizações</b>			25.365,97	
<b>Total de Provisões</b>			-	
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>1.391.813,66</b>	<b>25.365,97</b>	<b>1.366.447,69</b>

### O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Francisco Moreira Carneiro

(montantes expressos em Euros)

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>2003</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital		-
Resultados Transitados		-
Resultado Líquido do Exercício		1.291.637,17
Total do Capital Próprio		1.291.637,17
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>		
Fornecedores, Conta Corrente		1.687,44
Fornecedores de Imobilizado, Conta Corrente		4.813,29
Estado e Outros Entes Públicos	50	12.692,00
Outros Credores		12.605,24
		31.797,97
<b>ACRÉSCIMENTOS E DIFERIMENTOS:</b>		
Acréscimos de Custos	49	43.012,55
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>74.810,52</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>1.366.447,69</b>

**A DIRECÇÃO**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)  
 António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)  
 Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)  
 Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
 Filipe Maurício de Botton (Vogal)

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 29 DE ABRIL (DATA DA CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2003 (montantes expressos em Euros)**

Contas POC	Rubricas	Notas	Exercício 2003	
	<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
61	Custo das Merc. e Vend. Mat. Consum.		-	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	51	51.988,04	51.988,04
	Custo com o Pessoal:			
641 + 642	Remunerações		134.597,17	
643 a 648	Encargos Sociais		12.866,71	147.463,88
66	Amortizações de Imob. Corp. e Incorp.	10	25.365,97	
67	Provisões		-	25.365,97
63	Impostos		290,00	
65	Outros Custos Operacionais		2.500,00	2.790,00
	(A)			227.607,89
683 + 684	Amort. e Prov. para Inv. Financeiros		-	
68	Juros e Custos Assimilados	45	299,54	299,54
	(C)			227.907,43
69	Custos e Perdas Extraordinárias	46		115,96
	(E)			228.023,39
86	Imposto s/ Rendimento do Exercício	6		-
	(G)			228.023,39
88	Resultado Líquido			1.291.637,17
				<b>1.519.660,56</b>
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			-
71 + 72	Vendas e Prestações de Serviços	52		1.515.000,00
75	Trabalhos para a Própria Empresa			-
74	Subsídios à Exploração			-
73 + 76	Proveitos Suplementares e Outros			-
	(B)			1.515.000,00
78	Rendimento de Títulos e Out. Aplicações	45		4.660,56
	(D)			1.519.660,56
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários			-
	(F)			<b>1.519.660,56</b>
	Resultados Operacionais = (B) - (A)			1.287.392,11
	Resultados Financeiros = (D-B) - (C-A)			4.361,02
	Resultados Correntes = (D) - (C)			1.291.753,13
	Resultados Antes de Impostos = (F) - (E)			1.291.637,17
	Resultado Líquido do Exercício = (F) - (G)			1.291.637,17

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

Carlos Francisco Moreira Carneiro

**A DIRECÇÃO**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)  
 António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)  
 Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)  
 Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
 Filipe Maurício de Botton (Vogal)

**DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 29 DE ABRIL (DATA DA CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO) E 31 DE DEZEMBRO DE 2003 (montantes expressos em Euros)**

<b>ORIGEM DE FUNDOS</b>	
Resultado Líquido do Exercício	1.291.637,17
Amortizações	25.365,97
	<b>1.317.003,14</b>
<b>VARIAÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES</b>	
Aumento das Disponibilidades	501,23
Aumento dos Títulos Negociáveis	1.109.447,81
Aumento dos Acréscimos e Diferimentos (Activo)	1.155,57
Aumento das Dívidas de Terceiros	1.067,67
	<b>1.112.172,28</b>
<b>APLICAÇÃO DE FUNDOS</b>	
Investimentos em Imobilizações Corpóreas	279.641,38
Aumento dos Fundos Circulantes	1.037.361,76
	<b>1.317.003,14</b>
<b>VARIAÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES</b>	
Aumento das Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	31.797,97
Aumento dos Acréscimos e Diferimentos (Passivo)	43.012,55
Aumento dos Fundos Circulantes	1.037.361,76
	<b>1.112.172,28</b>

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

Carlos Francisco Moreira Carneiro

**A DIRECÇÃO**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)  
 António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)  
 Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)  
 Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
 Filipe Maurício de Botton (Vogal)



# ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

**Os números das notas que se apresentam neste anexo são os do Plano Oficial de Contabilidade. Os números omissos dizem respeito a matérias não aplicáveis à Associação.**

**Todos os montantes que constam deste anexo são expressos em Euros.**

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação portuguesa aplicável.

Na prossecução do seu objecto social, compete à Associação:

- (i) Liderar a definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre determinantes dos processos de inovação tecnológica no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as Empresas e as Instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras Instituições Internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, reuniões científicas e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

## 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da COTEC Portugal, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites no País.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

### a) Imobilizações Corpóreas

Os activos que integram as imobilizações corpóreas encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados segundo o método das quotas constantes, de acordo com a vida útil definida pelo Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, e as amortizações foram calculadas pelo regime de duodécimos.

Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em “Edifícios Arrendados”, que vão ser amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações (Nota 10).

b) Títulos Negociáveis

As acções e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor do mercado (ou presumível valor de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de uma provisão.

Os ganhos obtidos com as unidades de participação em fundos de investimento apenas são reconhecidos com a alienação das referidas unidades de participação e registados na rubrica “Proveitos e Ganhos Financeiros – Juros obtidos e ganhos em aplicações de tesouraria” (Nota 45).

c) Quotas dos associados

Podem ser admitidos como associados efectivos da Associação pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de associado depende do pagamento da quota anual no montante de 15.000 Euros.

A 31 de Dezembro de 2003 a Associação era constituída por cento e dois associados efectivos.

As quotas dos associados foram consideradas como proveitos no exercício a que respeitam e incluídos na rubrica “Prestações de Serviços”.

d) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadram na finalidade da COTEC Portugal, são registados como custo na demonstração de resultados do exercício em que as mesmas ocorrem.

e) Especialização de exercícios

A COTEC Portugal regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 49).

f) Imposto sobre o rendimento

A COTEC Portugal está sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC). No entanto, devido ao estipulado no n.º 3 do artigo 49.º do CIRC relativamente à não tributação das quotas dos associados, não foi calculado qualquer imposto, devido ao facto de o resultado fiscal ser negativo.

g) Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA)

Dado o facto de os proveitos de exploração da COTEC Portugal serem, basicamente, provenientes das quotas dos associados, o que, no limite, conduz a uma taxa de *prorata* tendencialmente nula, a associação não tem procedido à dedução do IVA suportado nas aquisições efectuadas.

h) Impostos diferidos

A 31 de Dezembro não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

## 7. NÚMERO MÉDIO DE EFECTIVOS

Durante o exercício de 2003, o número médio de efectivos ao serviço da COTEC Portugal foi de dois colaboradores. Entre os colaboradores ao serviço da COTEC Portugal no fim do exercício, num total de cinco, dois encontravam-se na situação de requisitados à Administração Pública, sendo os respectivos custos suportados pela COTEC Portugal e registados em “Custos com o Pessoal”.

## 10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2003, o movimento ocorrido no Activo Bruto das “Imobilizações Corpóreas”, bem como nas respectivas “Amortizações Acumuladas”, foi o seguinte:

	<b>Activo Bruto</b>		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
Edifícios e Outras Construções	-	195.942,43	195.942,43
Ferramentas e Utensílios	-	6.124,01	6.124,01
Equipamento Administrativo	-	77.574,94	77.574,94
<b>Total</b>	-	<b>279.641,38</b>	<b>279.641,38</b>
	<b>Amortizações Acumuladas</b>		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
Edifícios e Outras Construções	-	12.246,40	12.246,40
Ferramentas e Utensílios	-	120,17	120,17
Equipamento Administrativo	-	12.999,40	12.999,40
<b>Total</b>	-	<b>25.365,97</b>	<b>25.365,97</b>

A rubrica “Edifícios e Outras Construções” inclui os custos incorridos com obras efectuadas no edifício sede da COTEC Portugal e propriedade do INETI - Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

A COTEC Portugal celebrou em 29 de Setembro de 2003 um contrato de arrendamento com o INETI, o qual isentou a COTEC Portugal do pagamento de rendas durante os primeiros quatro anos a contar da data da assinatura do contrato, como compensação pelas obras de beneficiação efectuadas.

## 17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2003, a rubrica “Outras Aplicações de Tesouraria” era composta por:

	<b>Unidades de participação</b>	<b>Valor de aquisição</b>
Fundo de Liquidez Caixa Moeda	153.499	1.009.447,81
Dep. a Prazo: Caixa Euriprémio – 2ª emissão	-	100.000,00
<b>Total</b>	<b>153.499</b>	<b>1.109.447,81</b>

A 31 de Dezembro de 2003, a cotação das unidades de participação no fundo Caixa Moeda ascendia a 6,64 Euros por unidade de participação.

**45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS**

Em 31 de Dezembro de 2003, os resultados financeiros tinham a seguinte composição:

<b>Custos e Perdas</b>	
Juros Suportados	178,17
Outros Custos e Perdas	121,37
Subtotal	299,54
<b>Resultados Financeiros</b>	4.361,02
<b>Total</b>	<b>4.660,56</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>	
Juros de Depósitos Bancários	796,77
Fundo Caixa gest Moeda	3.863,79
<b>Total</b>	<b>4.660,56</b>

**46. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

Em 31 de Dezembro de 2003, os Resultados Extraordinários tinham a seguinte composição:

<b>Custos e Perdas</b>	
Multas e Penalidades	115,96
<b>Perdas Extraordinárias</b>	(115,96)
<b>Total</b>	-
<b>Proveitos e Ganhos</b>	
	-

**49. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS****Custos Diferidos**

Em 31 de Dezembro, a rubrica “Custos Diferidos”, que apresentava um saldo de 1.155,57 Euros, referia-se ao diferimento do custo com o prémio relativo à cobertura do seguro de acidentes de trabalho que vigorava até 18/3/2004.

**Acréscimos de custos**

Em 31 de Dezembro de 2003, a rubrica “Acréscimo de Custos”, no montante de 43.012,55 Euros, respeitava à imputação de custos com telecomunicações (1.131,41 Euros), cujos documentos ainda não tinham sido apresentados, e a custos incorridos com férias e subsídio de férias e respectivos encargos sociais (41.881,14 Euros), vencidos em Dezembro de 2003 e a gozar em 2004.

**50. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Em 31 de Dezembro de 2003, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

<b>Saldos Devedores</b>	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas -	
Retenção na Fonte sobre Rendimentos de Capitais	1.067,67
<b>Saldos Credores</b>	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares -	
Retenção na Fonte	9.287,00
Contribuições para a Segurança Social	3.405,00
<b>Total</b>	<b>12.692,00</b>

**51. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Material de Escritório	3.635,22
Comunicação	5.864,33
Deslocações e Estadias	20.218,91
Trabalhos Especializados	14.262,12
Outros Fornecimentos e Serviços	8.007,46
<b>Total</b>	<b>51.988,04</b>

**52. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica apresentava um valor de 1.515.000,00 Euros, proveniente das quotas dos associados.

Porto, 29 de Janeiro de 2004

**O Técnico Oficial de Contas,**  
Carlos Francisco Moreira Carneiro

**A Direcção,**  
Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)  
António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)  
Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)  
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
Filipe Maurício de Botton (Vogal)



# CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## FREIRE, LOUREIRO & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Inscrição na CRCC nº 45  
Registo na CMVM nº 232  
NIPC 501 829 288  
Capital Social 50.000 euros  
Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 13.289

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 que evidencia um total de 1.366.447,69 Euros e capitais próprios de 1.291.637,17 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.291.637,17 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o período compreendido entre 29 de Abril de 2003 (data de constituição da Associação) e 31 de Dezembro de 2003 e o correspondente anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2003, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos para o período compreendido entre 29 de Abril de 2003 (data de constituição da Associação) e 31 de Dezembro de 2003, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 29 de Janeiro de 2004



FREIRE, LOUREIRO & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Carlos Manuel Pereira Freire

Sede em Lisboa:  
Escritório no Porto:

Amoreiras - Torre 1 - 7ª - 1070-101 Lisboa  
Av. da Boavista, 3523 - 1º - 4100-139 Porto

Telefone 21 387 00 15  
Telefone 22 610 11 79



# RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

À Direcção da  
Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o período compreendido entre 29 de Abril de 2003 (data de constituição da Associação) e 31 de Dezembro de 2003, e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2003 preparado pela Direcção e das propostas nele incluídas.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, à qual damos a nossa concordância.

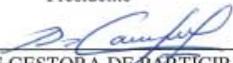
Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

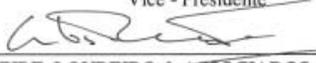
Lisboa, 29 de Janeiro de 2004



\_\_\_\_\_  
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.  
Representado por Ricardo Espírito Santo Silva Salgado  
Presidente



\_\_\_\_\_  
NOVA BASE – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.  
Representada por Rogério dos Santos Carapuça  
Vice - Presidente



\_\_\_\_\_  
FREIRE, LOUREIRO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.  
Representada por Carlos Manuel Pereira Freire  
Vogal

[www.cotec.pt](http://www.cotec.pt)